

CARACTERIZAÇÃO DE SEQUELAS RELATADAS PELOS USUÁRIOS DO SUS RECUPERADOS DO COVID-19 EM UM BAIRRO DO MUNICÍPIO DA SERRA CATARINENSE

CHARACTERIZATION OF SEQUELS REPORTED BY SUS USERS RECOVERED FROM COVID-19 IN A NEIGHBORHOOD OF THE MUNICIPALITY OF DA SERRA CATARINENSE

CARACTERIZACIÓN DE LAS SECUELAS REPORTADAS POR USUARIOS DEL SUS RECUPERADOS DE COVID-19 EN UN BARRIO DEL MUNICIPIO DE DA SERRA CATARINENSE

Leticia Pedrozo¹

Rose Cristina Possato²

Margarete Veronica Jesse dos Santos³

RESUMO: Este artigo buscou descrever as sequelas físicas, cognitivas e funcionais relatadas pelos usuários do SUS recuperados da Covid-19 em um bairro do município da serra catarinense. Método: é um estudo de campo e com abordagem quantitativa, realizado com 81 pessoas que tiveram COVID -19 entre outubro de 2020 a março 2021. O projeto teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) sobre o protocolo 4.710.045. Após a aprovação, iniciou-se a seleção da amostra e as coletas dos dados entre junho e agosto de 2021 por meio de um questionário estruturados. Os questionários foram aplicados: via WhatsApp, entrevistas via telefone e em visita domiciliares. Em todas as circunstâncias foram observados os preceitos éticos. Resultados: o estudo mostrou uma incidência no sexo feminino em sua maioria com sintomas leves sem necessidade de internação hospitalar com presença de sequelas como a fadiga, cefaleia, sendo que maioria dos participantes não realizou reabilitação. Conclui-se que há necessidade estudos que acompanhem as consequências das sequelas da covid 19.

917

Palavras-chave: Sars- Cov- 2. Sequelas. Pandemia.

ABSTRACT: This article sought to describe the physical, cognitive and functional sequelae reported by SUS users recovered from Covid-19 in a neighborhood in the municipality of Serra Santa Catarina. Method: it is a field study with a quantitative approach, carried out with 81 people who had COVID -19 between October 2020 and March 2021. The project was approved by the Ethics Committee for Research in Human Beings (CEP) of the Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) on protocol 4,710,045. After approval, sample selection and data collection began between June and August 2021 through a structured questionnaire. The questionnaires were applied: via WhatsApp, telephone interviews and home visits. In all circumstances, ethical precepts were observed. Results: the study showed an incidence in

¹Acadêmica de Medicina, Universidade do Planalto Catarinense- UNIPLAC. E-mail: lethpedrozo108@outlook.com

² Enfermeira Mestre, Universidade do Planalto Catarinense- UNIPLAC- e-mail:ropenso@hotmail.com

³ Enfermeira Mestre, Universidade do Planalto Catarinense- UNIPLAC- e-mail: margajesse@gmail.com

females, mostly with mild symptoms without the need for hospitalization, with the presence of sequelae such as fatigue, headache, and most participants did not undergo rehabilitation. It is concluded that there is a need for studies that monitor the consequences of the sequelae of covid 19.

Keywords: SARS-CoV-2. Sequelae. Pandemic.

RESUMEN: Este artículo buscó describir las secuelas físicas, cognitivas y funcionales relatadas por usuarios del SUS recuperados de Covid-19 en un barrio del municipio de Serra Santa Catarina. Método: es un estudio de campo con enfoque cuantitativo, realizado con 81 personas que tuvieron COVID -19 entre octubre de 2020 y marzo de 2021. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación en Seres Humanos (CEP) de la Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) sobre el protocolo 4.710.045. Después de la aprobación, la selección de la muestra y la recopilación de datos comenzaron entre junio y agosto de 2021 a través de un cuestionario estructurado. Se aplicaron los cuestionarios: vía WhatsApp, entrevistas telefónicas y visitas domiciliarias. En todas las circunstancias se observaron los preceptos éticos. Resultados: el estudio mostró una incidencia en el sexo femenino, en su mayoría con síntomas leves sin necesidad de hospitalización, con presencia de secuelas como fatiga, dolor de cabeza, y la mayoría de los participantes no realizó rehabilitación. Se concluye que existe la necesidad de estudios que monitoreen las consecuencias de las secuelas del covid 19.

Palabras clave: SARS-CoV-2. Secuelas. Pandemia.

INTRODUÇÃO

O mundo já foi afetado por diversas doenças que ceifaram milhões de vidas, recentemente a Covid-19 contribuiu para isso também. Ela é provocada por um vírus conhecido como Sars-Cov-2 de fita simples e positiva, pertencente à família *Coronaviridae*, o qual está envolto por um capsídeo de lipoproteína. Esse vírus possui uma proteína Spike ou S que tem grande importância para infecção celular causada por ele, pois ela é a responsável pela ligação do vírus à célula [ligação ao receptor da enzima conversora de Angiotensina- 2 (ECA₂) (OPAS, 2022)].

O Sars- Cov- 2 é de fácil e alta transmissão, a qual ocorre através de gotículas de saliva, espirro, toque de aperto de mãos contaminadas, tosse, catarro e o contato com superfície e/ou objetos contaminados. Os seus sintomas são diversos e inespecíficos, sendo os mais comuns dores de cabeça, febre, tosse seca, perda do paladar, perda do olfato e dor no corpo.

De acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil já acumula 29.138.362 casos de infectados pela doença, sendo que cerca de 1,6 milhões de caso são em Santa Catarina (SC) (Governo de Santa Catarina, 2022). Já causando 652.829 mortes no país, e em SC 21.486 óbitos, resultando em milhões de pessoas que podem apresentar algum tipo de sequela. (Painel Coronavírus, 2022)

Por essa doença ser recente, pouco se sabe sobre ela e suas consequências, entretanto, as sequelas ocasionadas pela Covid- 19 vão afetar diretamente a vida dos infectados e das pessoas que os rodeiam. Portanto, é de suma importância que se busque conhecer os impactos que o pós-covid causa nos afetados e usar isso para buscar soluções que amenizem essas sequelas. Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi descrever as sequelas físicas, cognitivas e funcionais relatadas pelos usuários do SUS recuperados da Covid-19 em um bairro do município da serra catarinense

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo com abordagem quantitativa, realizado com os usuários do SUS que tiveram Covid – 19 no período de outubro de 2020 a março de 2021 em determinado bairro de um município da serra catarinense.

O projeto foi submetido à Plataforma Brasil para avaliação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) e aprovado sobre o protocolo 4.710.045. Após a aprovação, iniciou-se a seleção da amostra e as coletas dos dados entre junho e agosto de 2021 por meio de um questionário estruturado. A amostra do estudo foi definida por meio do cálculo amostral, garantindo representatividade da população. O cálculo foi feito no programa SestatNet baseado no número total de usuários que tiveram Covid no período escolhido. Assim, fizeram parte da amostra 91 participantes, adotando-se um erro amostral de 5% de probabilidade e nível de confiança de 95%. Foram incluídos na amostra os participantes que atenderam os seguintes critérios de inclusão: ser usuário SUS, morador do bairro escolhido para a pesquisa, ter sido acometido pela COVID 19 no período escolhido, maior de 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo Livre Esclarecido.

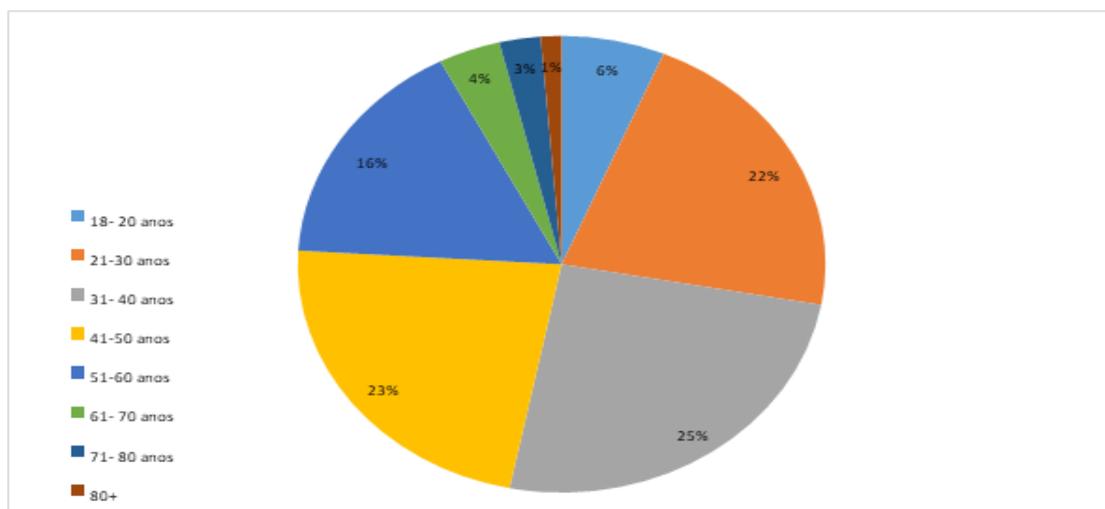
O questionário foi elaborado pelas pesquisadoras com perguntas abertas e fechadas que tinham por objetivo elucidar questões sobre o curso da doença bem como as sequelas dessa, os questionários inicialmente foram aplicados: via WhatsApp, no qual o participante recebia o TCLE e após o aceite respondia o questionário, mas esta estratégia não foi suficiente para alcançar a amostra, a partir disso as entrevistas também foram realizadas via telefone, após aceite através da leitura do TCLE dava-se início as perguntas, por fim não tendo total êxito para contemplação da amostra as entrevistadoras finalizaram as entrevistas através da realização de visita domiciliares.

Foram respeitados todos os preceitos éticos e legais para o desenvolvimento da pesquisa, mantendo o sigilo, os limites da privacidade e da legalidade, conforme preconizado pela Resolução 466/2012. Os dados foram organizados em planilha de Excel e submetidos aos procedimentos estatísticos descritivos e apresentados em gráficos.

RESULTADOS

Sobre o perfil dos participantes da pesquisa destaca-se que a maioria é casada (59,5%), com o ensino médio completo (34,2%), do sexo feminino (68,4%), com idade entre 31 a 40 anos (25%), a qual exerce um trabalho remunerado (72,2%) e que possui uma renda aproximada entre 1 a 2 salários mínimos (55,7%) conforme apresentado na figura 1 abaixo:

Figura 1: Perfil dos pacientes recuperados da covid-19 por idade em um bairro do município da Serra Catarinense, SC, 2021 (n= 91).



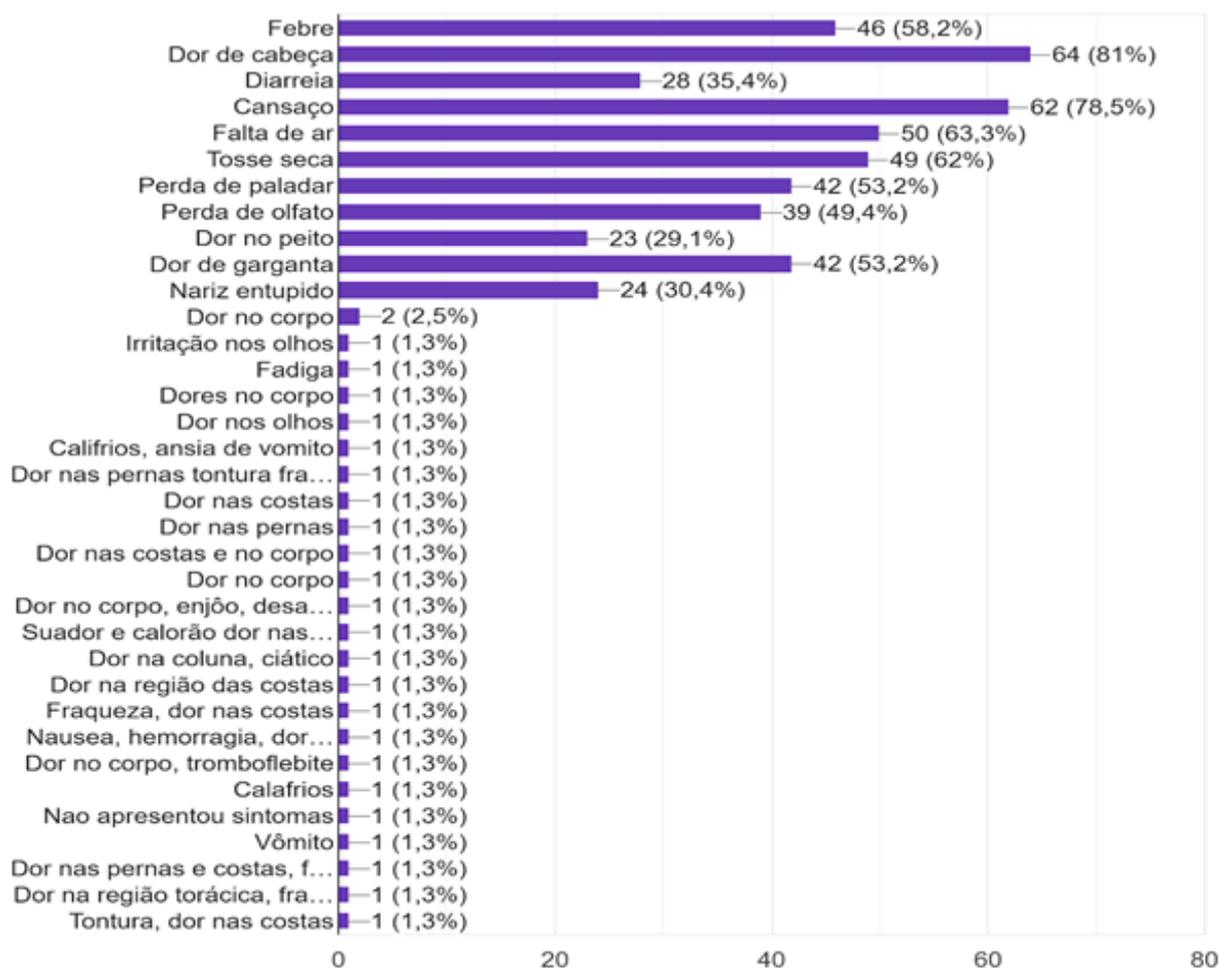
Fonte: Pedrozo L. et al., 2022.

Já em relação ao período da pandemia que as pessoas apresentaram a doença 30,4 % tiveram a doença em março de 2021, seguido de fevereiro de 2021 com 19 %, ou seja, praticamente a metade dos entrevistados tiveram a doença no início do ano, e apenas a 11,4 % tiveram a doença em dezembro de 2020.

Em relação aos sintomas mais citados pelos participantes foram: cefaleia (81%) e fadiga (78,5%), seguido de falta de ar (63,3 %) tosse (62 %) e odinofagia (53 %) caracterizando síndrome gripal conforme figura 2. Em relação a disgeusia e ageusia (falta de paladar e olfato) foi citado

por praticamente metade dos entrevistados. Destaca -se ainda que a maior parte dos entrevistados não necessitou de internação hospitalar, (89,9%), nem precisou de suporte avançado de oxigênio como a intubação orotraqueal (97,5%), e nem a necessidade de uma traqueostomia (98,7%), e desse modo também não realizou nenhum tipo reabilitação respiratória ou funcional (84,8%), demonstrando um comportamento menos agressivo da infecção da covid - 19 nos participantes.

Figura 2: Sintomas relatados pelos pacientes recuperados da doença COVID-19 durante o período de infecção em um bairro da Serra Catarinense, SC. (n=91)



Fonte: Pedrozo L. et al., 2022.

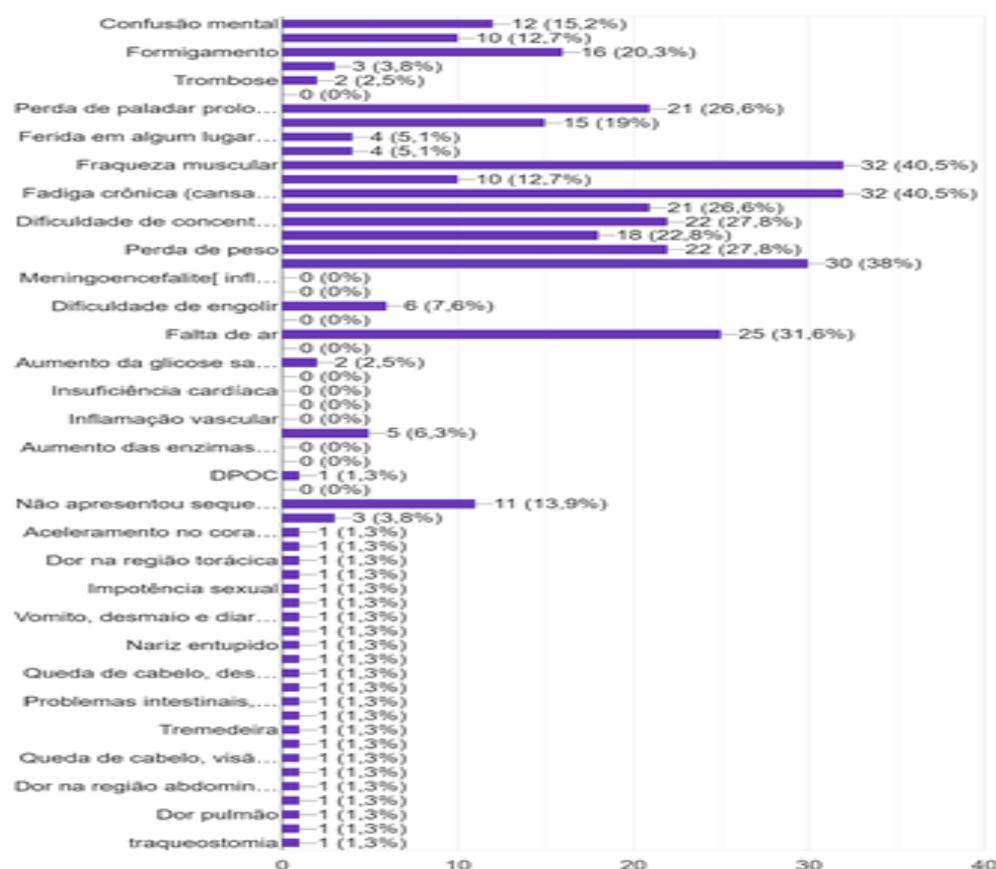
Em geral, os pacientes apresentaram cerca de 15 ou mais dias de sintomas (30,4%), o qual não tem associação direta com a gravidade dos sintomas não necessitando de recursos

hospitalares conforme já listado, destaque para o isolamento social em que (93,%) cumpriram essa orientação em saúde.

Ainda os entrevistados que necessitaram de internação permaneceram de três a quinze dias internados (2,5%), sendo o local de maiores internações o Hospital Maternidade Tereza Ramos (8.9%) ainda os entrevistados listaram os principais medicamentos utilizados: 68,4% para anti-inflamatório, analgésicos, 67,1% fizeram uso de antibiótico, 41,8% para antitérmicos e 34,2 % para o antiparasitário, por exemplo, Ivermectina recomendados para uso.

Quanto as sequelas relatadas pelos entrevistados, as mais recorrentes foram: fraqueza muscular (40,5%), fadiga crônica (40,5%), cefaleia crônica (38%), dispneia (31,6%), dificuldade de concentração (27,8%), emagrecimento (27,8%), perda de memória (27,8%), disgeusia prolongada (26,6%), agitação (22,8%) e sem sequelas relatadas (13,9%) entrevistados conforme figura 04 abaixo:

Figura 3: Sequelas da Covid-19 relatadas pelos usuários recuperados de covid-19 em um bairro da Serra Catarinense, SC 2021. (n=91)



Fonte: Pedrozo L. et al., 2022.

Os participantes da pesquisa apresentaram um baixo índice de reabilitação, apenas 15,2% realizaram algum tipo de reabilitação com médico, nutricionista, fonoaudióloga, fisioterapeuta e/ou educador físico. Vale ressaltar que 86,1% dos infectados apresentaram sequelas, e 84,8% não fizeram reabilitação mostrando dessa forma baixo cuidado com os pacientes que se recuperaram da COVID-19 sem precisar de internações.

DISCUSSÃO

O presente estudo apresentou um perfil de pessoas acometidas pela covid-19 que representa a população economicamente ativa, ou seja, pessoas de 31 a 40 anos e com trabalho remunerado, sendo que essas não foram oportunizadas permanecerem em isolamento social. Além disso, a maioria é casada, do sexo feminino, com o ensino médio completo e que recebe entre um a dois salários mínimos. Um estudo semelhante realizado pela Vigilância Epidemiológica de Vitória da Conquista em 2021 aponta 56,56% das pessoas infectadas eram do sexo feminino e em sua maioria tinha entre 20-39 anos, e que 93,70% apresentou síndrome gripal leve, levando em consideração que o estudo foi realizado anteriormente a variante Ômicron, convergindo com os dados coletados nessa pesquisa.

Conforme Özceylan (2021), o principal sintoma relatado pelos infectados foi tosse (89,9%), enquanto para Lima (2020) o principal sintoma relatado foi febre (83%), à medida que para os participantes dessa pesquisa foi cefaleia (81%) e a tosse seca foi o quarto mais apontado por eles e a febre foi o quinto, mostrando um comportamento diferenciado da doença nesses entrevistados.

De acordo com dados estaduais, o estado de Santa Catarina teve 1.613.315 casos confirmados e 1.567.179 casos recuperados até fevereiro 2022, ou seja, 97,14% dos infectados sobreviveram ao vírus (SES/SC,2022). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020), 80% dos pacientes infectados pelo Sars-Cov-2 apresentam sintomas leves e sem complicações, 15% precisam ser internados e 5% precisam ir para UTI. Ambas as fontes estão em consonância com os dados dessa pesquisa, pois apenas 11,1% dos entrevistados precisaram de internação, ou mesmo de suporte avançado de oxigênio, fato que se relaciona ao comportamento menos agressivo do vírus.

Conforme Protocolo de manejo de caso de Covid – 19 (BARSIL 2020), casos leves que apresentem síndrome gripal, tosse e dor de garganta são de manejo na Atenção primária em

Saúde, e devem ser tratados com prescrição de fármacos para o controle de sintomas, ou seja, uso de analgésicos, antitérmicos.

No que se refere a medicação utilizada para o tratamento quanto ao diagnóstico da doença, evidenciou-se no presente estudo o uso de vários fármacos. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) mais de 90% dos pacientes hospitalizados por COVID-19 nas Américas fizeram o uso de antimicrobianos, quando apenas 7% deles realmente precisavam fazer o uso de tais medicações, revelando que há um uso indevido de medicamentos e o que é também demonstrado por dados dessa pesquisa, já que diversas pessoas fizeram o uso de medicações que não se tem comprovação de eficácia contra o vírus, como a Ivermectina (34,2%), Hidroxicloroquina (26,6%) e Azitromicina (67,1%).

Apesar disso, o uso de analgésicos foi o mais citado seguido de antibióticos, o tem relação direta com o quadro de sintomas apresentado no estudo, segundo (BRASIL,2020) a eficácia de uso de analgésicos é recomendado para tratamento dos sintomas além do uso de Oseltamivir antiviral usado na prevenção e tratamento da influenza, sendo sempre necessário avaliar as condições de risco de cada paciente.

Em relação as sequelas listadas pelos pacientes pensam-se sempre inicialmente que estas serão relacionadas ao sistema pulmonar e cardiovascular, porém como observado nessa pesquisa e em outras, a doença e suas sequelas atingem o corpo e seus sistemas de forma biopsicossocial. Uma das possíveis explicações para a COVID-19 ter uma resposta sistêmica é pela ligação com o receptor da ECA, que está presente em células de outros órgãos, além das células do trato respiratório, dessa forma a infecção viral é passível de causar sintomas e sequelas em diferentes sistemas do corpo humano (OPAS,2022)

Dos participantes da pesquisa, que se recuperam da COVID-19, 86,1% relataram pelo menos uma sequela, sendo as mais apontadas fraqueza muscular, fadiga crônica e cefaleia crônica. Segundo Lopez-Leon (2021), em um estudo realizado com 47 mil pacientes, 80% deles apresentaram um ou mais efeitos pós covid, sendo os mais citados a fadiga, cefaleia e problemas de atenção.

De acordo com Munblit (2022), as sequelas da COVID-19 são comuns tanto as pessoas que foram hospitalizadas quanto as que não foram, e essas podem variar de um desconforto a severos efeitos físicos, cognitivos ou psicossociais. O mesmo autor ainda aponta que os sintomas

da doença podem persistir até por seis meses ou podem persistir até um ano. Dentre desses sintomas se tem a fadiga, fraqueza muscular, insônia, ansiedade e depressão (MUNBLIT, 2022).

Segundo Mantovani (2021), 27% dos pacientes entrevistados apresentaram sintomas de fadiga, distúrbios do sono, mudanças de humor e reclamações subjetivas sobre a cognição persistentes seis meses após a infecção por Sars- Cov- 2. De acordo com Campos (2021), 50% dos sobreviventes apresentam fraqueza muscular e 79% alterações cognitivas e 28% mentais. Ambas as pesquisas citadas confluem com a presente pesquisa, pois 40,5% dos pacientes apresentam fraqueza muscular, 15,2% confusão mental, 27,8% possui dificuldade de concentração, 26,6% possui perda de memória (amnésia) e 22,8% sentem-se agitados.

Conforme Lino-Moura (2021), até 20% dos internados por essa condição apresentam uma lesão miocárdica aguda, porém apenas 7,4% dos pacientes entrevistados nessa pesquisa apresentaram algum problema relacionado ao sistema cardíaco.

Cabe destaque que houve 13,9 % dos entrevistados que não relataram sequelas da covid-19, dado que confirmado pelas evidências levantadas pela OPAS (2020) em que as principais sequelas são registradas em pessoas com a forma grave da doença o que corresponde a 5 % dos infectados pelo vírus. Para PERES (2020) apenas 30% das pessoas não apresentaram sintomas residuais ou sequelas e segundo a autora o pior é não saber ainda por quanto tempo estes sintomas residuais ou sequelas irão persistir.

Desse modo, sintomas residuais da doença ou mesmo lesões em órgãos alvo tem se previsto atividades que reabilitem as pessoas após covid a seu cotidiano normal, na presente pesquisa 84,8% das pessoas não realizaram atividade reabilitadora, uma vez que alterações funcionais como nutricionais, músculo esqueléticas ou mesmo sensoriais não impactaram significativamente a vida diária das pessoas. Conforme a Portaria GM/MS N 3.872/2021, está prevista a realização de nove serviços de reabilitação realizados pelo SUS sendo elas: reabilitação visual, intelectual, física, mental, auditiva, fonoaudióloga, fisioterapêutica e cardiorrespiratória. Isso explica a pouca realização de reabilitação, a portaria é posterior a presente pesquisa e não havia evidências ainda sobre quais reabilitações eram mais necessárias.

Acredita-se que inúmeras consequências da baixa reabilitação serão evidenciadas aliado ainda modificação epidemiológica dos serviços de saúde, conforme a OPAS,2022 em um estudo realizado com 129 países, mais da metade dos países pesquisados suspenderam cuidados do nível de atenção primária, 59% cancelaram cirurgias eletivas, e interrupções em serviços de reabilitação

ou cuidados paliativos foram relatadas em aproximadamente 50% dos países pesquisados. Já Mendes, 2020 diz que se tem uma terceira onda da COVID- 19, que não tem ligação com a infecção viral, mas sim com a diminuição ou eliminação dos cuidados a outras condições, por conta da sobrecarga que a pandemia gerou sobre o sistema de saúde e/ou pelo medo da contaminação pelo o vírus. Dessa forma, os cuidados com inúmeras doenças crônicas foram adiados ou suspensos e isso pode gerar implicações na saúde das pessoas.

CONCLUSÃO

Portanto, a pesquisa revelou a covid mais recorrente em mulheres que trabalham, e de forma leve da doença não requerendo hospitalização ou suporte ventilatório avançado. As sequelas relacionadas a COVID-19 não se resumem ao trato respiratório, mas acometem de forma sistêmica o organismo humano, destaca-se a pouca reabilitação realizada pelos indivíduos o que pode estar relacionada a gama de sequelas relatadas. Por fim, necessita-se de um melhor preparo na área de cuidado integral ao paciente além de estudos que ampliem os horizontes das consequências que estas sequelas listadas neste estudo terão na vida das pessoas após a infecção por covid- 19.

926

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diário Oficial da União. **Portaria GM/MS nº 3.188**, de 23 de dezembro, 2021. Relator: Ministro da Saúde Marcelo Antônio Cartaxo Queiroga Lopes. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=29/12/2021&jornal=515&pagina=93&totalArquivos=199>. Acesso em: 02 abr. 2022.

BRASIL. SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Protocolo de manejo clínico do Coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde**. 9. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 41 p.

CAMPOS, Mônica Rodrigues; SCHRAMM, Joyce Mendes de Andrade; EMMERICK, Isabel Cristina Martins; RODRIGUES, Jéssica Muzy; AVELAR, Fernando Genovez de; PIMENTEL, Thiago Goes. Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (daly) e perspectivas no sistema único de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 11, p. 1-14, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00148920>.

Governo de Santa Catarina. **Coronavírus em SC: Estado confirma 1.631.403 casos, 1.595.617 recuperados e 21.451 mortes**. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/coronavirus-em-sc-estado-confirma-1-631-403-casos-1-595-617-recuperados-e-21-451-mortes> . Acesso em: 30 out. 2021.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). **Radiologia Brasileira**, [S.L.], v. 53, n. 2, p. 5-6, abr. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rb/a/MsJJz6qXfjpkXg6qVj4Hfj/?lang=pt#:~:text=Os%20princi%20pais%20sintomas%20foram%20febre,n%C3%A9%20e%20v%C3%B4mitos%20\(1%25\)](https://www.scielo.br/j/rb/a/MsJJz6qXfjpkXg6qVj4Hfj/?lang=pt#:~:text=Os%20princi%20pais%20sintomas%20foram%20febre,n%C3%A9%20e%20v%C3%B4mitos%20(1%25)). Acesso em: 20 mar. 2022.

LINO-MOURA, Diogo; DIAS, Ana; FARINHA, Pedro Martins; FARINHA, José Maria; CORDEIRO, Carlos Robalo. Sequelas da COVID-19. Evidência Atual. **Revista de Medicina Desportiva Informa**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 8-11, 1 maio 2021. Linha Unica - Edicao e Comunicacao em Saude e Desporto, Lda. http://dx.doi.org/10.23911/covid-19_sequelas_2021_mai. Acesso em: 26 de junho de 2022.

Lopez-Leon, S., Wegman-Ostrosky, T., Perelman, C. *et al.* More than 50 long-term effects of COVID-19: a systematic review and meta-analysis. *Sci Rep* **11**, 16144 (2021). <https://doi.org/10.1038/s41598-021-95565-8>. Acesso em : 26 de junho de 2022.

MANTOVANI, Elisa; MARIOTTO, Sara; GABBIANI, Daniele; DORELLI, Gianluigi; BOZZETTI, Silvia; FEDERICO, Angela; ZANZONI, Serena; GIRELLI, Domenico; CRISAFULLI, Ernesto; FERRARI, Sergio. Chronic fatigue syndrome: an emerging sequela in covid-19 survivors?. **Journal Of Neurovirology**, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 631-637, ago. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s13365-021-01002-x>. Acesso em : 26 de junho de 2022.

MENDES, Eugênio Vilaça. **O LADO OCULTO DE UMA PANDEMIA: A TERCEIRA ONDA DA COVID-19 OU O PACIENTE INVISÍVEL**. Brasília: Conass, 2020. 92 p. Disponível em: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Terceira-Onda.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

927

MIECZKOWSKA, Karolina; DEUTSCH, Alana; BOROK, Jenna; GUZMAN, Anthony K.; FRUCHTER, Renee; PATEL, Parth; WIND, Olivia; MCLELLAN, Beth N.; MANN, Ranon E.; HALVERSTAM, Caroline P.. Telogen effluvium: a sequela of covid :19. **International Journal Of Dermatology**, [S.L.], v. 60, n. 1, p. 122-124, 23 nov. 2020. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/ijd.15313>. Acesso em : 26 de junho de 2022.

Ministério da Saúde. **Coronavírus Brasil**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 09 mar. 2022.

Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil**. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MUNBLIT, D., Nicholson, T., Needham, D.M. *et al.* Studying the post-COVID-19 condition: research challenges, strategies, and importance of Core Outcome Set development. *BMC Med* **20**, 50 (2022). <https://doi.org/10.1186/s12916-021-02222-y>. Acesso em : 26 de junho de 2022.

NORONHA, Kenya Valeria Micaela de Souza; GUEDES, Gilvan Ramalho; TURRA, Cássio Maldonado; ANDRADE, Mônica Viegas; BOTEGA, Laura; NOGUEIRA, Daniel;

CALAZANS, Julia Almeida; CARVALHO, Lucas; SERVO, Luciana; FERREIRA, Monique Félix. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 6, p. 1-17, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00115320>. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/static//arquivo/1678-4464-csp-36-06-e00115320.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.

PERES, Ana Cláudia. Dias que nunca terminam. **Radis**, São Paulo, v. 218, p. 26-31, nov. 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Américas notificam aumento de infecções resistentes a medicamentos devido ao uso indevido de antimicrobianos durante pandemia**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-11-2021-americas-notificam-aumento-infeccoes-resistentes-medicamentos-devido-ao-uso>. Acesso em: 01 mar. 2022.

Özceylan G, Altuntaş SB. Relationship between initial symptoms and prognosis of patients with Covid-19. *Aten Primaria*. 2022 Jan;54(1):102146. doi: 10.1016/j.aprim.2021.102146. Epub 2021 Jun 25. PMID: 34757290; PMCID: PMC8226057

Organização Pan- Americana de Saúde. **Serviços essenciais de saúde enfrentam interrupções contínuas durante pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/7-2-2022-servicos-essenciais-saude-enfrentam-interrupcoes-continuas-durante-pandemia-covid>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Vigilância Epidemiológica de Vitória da ConquistaP. **Perfil de casos da COVID-19: detalhamento de pacientes infectados e óbitos registrados até 1º de abril**. Disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/perfil-de-casos-da-covid-19-detalhamento-de-pacientes-infectados-e-obitos-registrados-ate-10-de-abril/>. Acesso em: 09 mar. 2022.